

## 1. Género, feminismos e estudos sobre as mulheres

### OC - (23148) - O CONTRIBUTO DOS ESTUDOS DE GÉNERO NA TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL: O CASO DO POLICIAMENTO PENAL NOS PRESÍDIOS

Leila Karenina Ferreira Farias (Brazil)<sup>1</sup>; Ana Regina De Aguiar Dutra (Brazil)<sup>1</sup>; Dália Costa (Portugal)<sup>2</sup>

1 - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL; 2 - Universidade de Lisboa - ULisboa

Ainda que o número de mulheres presentes em organizações dominadas por homens esteja aumentando, ainda existe segregação de género.

No policiamento penal (guarda prisional), para além de uma sobre representação de homens existe uma subcultura masculina, aliada à valorização da dimensão punitiva do exercício profissional. Estes aspetos interactuam mantendo redutos de masculinidade em sociedades que promovem a igualdade de género.

Os estudos de género têm analisado características das mulheres, numa dimensão pessoal, e das organizações, numa dimensão institucional, analisando menos a dimensão estrutural e a influência sobre as anteriores. Apresenta-se o contributo dos estudos de género, publicados, para a compreensão da igualdade na carreira de guarda prisional. Recorremos ao Knowledge Development Process-Constructivist (ProKnow-C), desenvolvido pelo LabMCDA, Universidade Federal de Santa Catarina. Os resultados sugerem que os estudos de género desenvolvidos em organizações prisionais são norteados por cinco dimensões, nesta ordem: (i) Liderança, com tendência para responsabilizar as mulheres pelas suas escolhas cabendo-lhes lidar com os obstáculos, numa lógica individualizadora e responsabilizadora do indivíduo; (ii) Género, assente numa análise das diferenças, que pode acentuar as desigualdades reforçando esteriotipos; (iii) Comportamento, onde emergem formas distintas de lidar com as mulheres e os homens na mesma profissão por via da sexualização delas e desculpabilização do comportamento deles; (iv) Cultura Policial, com os esteriotipos de género como padrão na definição de funções profissionais, separando áreas de atuação; e (v) Maternidade, com forte influência do trabalho na articulação entre trabalho e maternidade. Quanto à fonte dos artigos publicados, o jornal Feminist Criminology aparece em terceiro lugar, apenas com cerca de metade das menções feitas ao jornal que aparece em primeiro lugar (Policing). Os resultados evidenciam que os estudos de género não têm dado grande contributo na análise crítica da discriminação de género no contexto específico dos estabelecimentos prisionais e, neste, da carreira da guarda prisional.

**Palavras-chave :** Segregação; Carreira profissional; Esteriotipo; Estudos de género; ProKnow-C